

Turismo internacional limitado será reaberto na Coreia do Norte **cbet 216.tn** dezembro de 2024

Após quase cinco anos com as fronteiras fechadas devido à pandemia de Covid-19, a Coreia do Norte reabrirá o turismo internacional de forma limitada no final de 2024, anunciaram duas empresas de turismo com ligações ao país isolado.

As empresas Beijing-based Koryo Tours e Shenyang-based KTG Tours fizeram anúncios separados online na quarta-feira, dizendo que os grupos de turistas poderão visitar a cidade montanhosa de Samjiyon, o suposto local de nascimento do falecido líder norte-coreano Kim Jong Il.

"Recebemos confirmação do nosso parceiro local de que o turismo **cbet 216.tn** Samjiyon e provavelmente no resto do país será retomado oficialmente **cbet 216.tn** dezembro de 2024", disse a Koryo Tours, acrescentando que o itinerário e detalhes adicionais serão finalizados "nos próximos dias e semanas".

Na mesma publicação no Facebook, a KTG Tours também disse que as datas exatas dos passeios ainda estão por ser confirmadas. "Até agora, apenas Samjiyon foi mencionado, mas acreditamos que PY [Pyongyang] e outros lugares também vão abrir!"

Significado simbólico de Samjiyon e Mount Paektu

Samjiyon fica na fronteira com a China e está perto do pico mais alto da Península Coreana, o Mount Paektu, um vulcão ativo de grande importância e significado histórico para ambos os norte e sul-coreanos, pois é considerado o berço do povo coreano.

Embora os sul-coreanos sejam restritos a visitar o Norte, o ex-presidente sul-coreano Moon Jae-in e a primeira-dama Kim Jung-sook visitaram o topo do monte com Kim Jong Un e **cbet 216.tn** esposa Ri Sol Ju **cbet 216.tn** 2024, sublinhando a simbolismo do monte.

Para os norte-coreanos, subir o cume do Mount Paektu é semelhante a uma peregrinação religiosa. A linhagem "Paektu" lendária é o que dá legitimidade à família governante Kim, observadores notam, que contestam as alegações dos historiadores ocidentais de que o segundo líder da geração nasceu na Rússia.

Turismo na Coreia do Norte antes da pandemia

Antes da pandemia, Samjiyon era um destino popular para turistas chineses, que chegavam **cbet 216.tn** ônibus aos montes. O turismo fornecia à Coreia do Norte receita, apesar das sanções internacionais sobre os programas ilegais de armas nucleares e mísseis balísticos de Pyongyang.

O líder norte-coreano Kim Jong Un inspecionou recentemente os sítios de construção **cbet 216.tn** Samjiyon, relatou os meios de comunicação do Estado.

Reabertura de fronteiras e restrições de viagem

Os meios de comunicação do Estado norte-coreano ainda não relataram alterações nas políticas de reabertura do país **cbet 216.tn** capacidade limitada a visitantes estrangeiros, mas o líder

norte-coreano Kim Jong Un anteriormente indicó que priorizaría visitantes de "nações amigas", que incluyen a Rússia e a China.

As restrições de fronteira impostas pela pandemia fizeram com que a maioria das missões diplomáticas e organizações internacionais sem fins lucrativos saíssem da Coreia do Norte, deixando a nação empobrecida de cerca de 25 milhões de pessoas possivelmente a mais isolada desde a Guerra Fria.

Os passaportes dos EUA não são válidos para viagens para, [cbet 216.tn](#) ou através da Coreia do Norte, a menos que sejam especialmente validados pelo Departamento de Estado dos EUA. O departamento classifica a Coreia do Norte como "Nível 4: não viajar".

Estudiosos chinos en EEUU enfrentan interrogatorios y deportaciones en el clima político actual

Muchos estudiosos de occidente están nerviosos sobre viajar a China en el ambiente político actual. Pero recientemente, son los investigadores chinos trabajando en universidades de EEUU quienes están informando cada vez más de interrogatorios – y en algunos casos deportaciones – en aeropuertos de EEUU, a pesar de tener visas válidas para investigación científica.

A principios de este mes, la embajada china en Washington dijo que más de 70 estudiantes "con materiales legales y válidos" han sido deportados desde EEUU desde julio de 2024, con más de 10 casos desde noviembre de 2024. La embajada dijo que ha presentado objeciones a las autoridades de EEUU en cada caso.

El número exacto de incidentes es difícil de verificar, ya que la agencia de Aduanas y Protección Fronteriza de EEUU (CBP) no proporciona estadísticas detalladas sobre refusas en aeropuertos. Un portavoz dijo que "todos los viajeros internacionales que intentan ingresar a los EEUU, incluyendo a todos los ciudadanos de EEUU, están sujetos a examen".

Pero testimonios han circulado en las redes sociales chinas, y los académicos están siendo cada vez más abiertos sobre lo que ellos describen como trato injusto a sus colegas y estudiantes.

"El impacto es grande", dice Qin Yan, un profesor de patología en la Escuela de Medicina Yale en Connecticut, quien dice que es consciente de más de una docena de estudiantes chinos de Yale y otras universidades que han sido rechazados por EEUU en meses recientes, a pesar de tener visas válidas. Experimentos se han estancado, y hay un "efecto disuasorio" para la próxima generación de científicos chinos.

El número de personas afectadas es una fracción pequeña del total de estudiantes chinos en EEUU. El Departamento de Estado expidió cerca de 300,000 visas a estudiantes chinos en el año al septiembre de 2024. Pero las historias personales hablan de una preocupación más grande de que los intercambios de personas entre las dos mayores economías y líderes científicos en el mundo están bajo tensión.

Orígenes de los interrogatorios y deportaciones de estudiantes chinos

Los refusales parecen estar relacionados con una regla de 2024 de EEUU que prohíbe a estudiantes chinos de posgrado con enlaces con la "estrategia militar-civil de China", la cual busca aprovechar infraestructura civil para apoyar el desarrollo militar. El Instituto Australiano de Políticas Estratégicas estima que 95 universidades civiles en China tienen enlaces con el sector defensivo.

Casi 2,000 solicitudes de visa fueron rechazadas en esa base en 2024. Pero ahora personas que pasan los chequeos de seguridad necesarios para obtener una visa concedida por el Departamento de Estado son rechazadas en la frontera por CBP, una rama de gobierno diferente. "Es muy difícil para un oficial de CBP realmente evaluar el riesgo de espionaje", dijo Dan Berger, un abogado de inmigración en Massachusetts, quien representa a un estudiante de posgrado en

Yale quien, a mitad de su PhD,

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: cbet 216.tn

Palavras-chave: **cbet 216.tn - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-10-04